

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Letícia de Melo Bonifácio¹
Naligia Maria Bezerra Lopes²

Introdução

Na idade média se difundia uma concepção da criança como um mini adulto, um sujeito irracional, sem opiniões ou características. Acreditava-se que a infância era um período sem sentido, desconhecido, sem importância para o indivíduo e a continuidade de sua vida.

Atualmente, após significativos avanços na educação, entendemos que o período da infância demarca toda a trajetória de vida de um ser humano. De fato, a criança nos dias de hoje é compreendida como um sujeito com direitos, sendo livre para pensar, falar, brincar, estudar, ser cuidada por uma família, ter acesso a alimentação, segurança e saúde, assim como assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado pela lei Nº 8.069, em 13 de julho de 1990, com o objetivo de proteger integralmente a criança e o adolescente no Brasil.

Entendendo-se a importância de compreender a criança como um sujeito de direitos e deveres no mundo, e a certeza que deve ser apoiado e tratado de tal forma, é significativo que elas em fase de desenvolvimento e construção de quem são, tenham acesso a esse campo de conhecimento. É a partir dessa compreensão, se faz necessário que em nossas práticas pedagógicas sejam inseridas atividades que discutam as diferenças presentes nas rotinas dos estudantes, com a finalidade de trabalhar com um eixo tão importante de forma suave e lúdica, com livros que falem de crianças para outras crianças.

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar práticas educativas voltadas à Educação em Direitos Humanos com crianças a partir da literatura infantil com ênfase na diversidade. A temática desse trabalho surge a partir das vivências no Estágio Supervisionado em uma escola pública no município de Assú/RN.

Metodologia

A pesquisa foi realizada durante o Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú - (CAA/UERN). O período de estágio ocorreu nos dias 18 de agosto a 18 de setembro de 2025, em uma sequência de observação, planejamento e regência. As atividades foram desenvolvidas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, da rede pública de ensino do município de Assú/RN. Para a análise dos dados obtidos, assume-se a abordagem descritiva-qualitativa, por

¹ Graduanda do curso de pedagogia, Campus Avançado de Assú - (CAA), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, leticiamelloboni@gmail.com.br

² Docente do curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú (CAA), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, naligiabezerra@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

ter um foco central na descrição de características de determinado grupo, estabelecendo relações e sua natureza, assim como destaca Vergara (2000). Para a realização da pesquisa, houve a participação de 25 crianças com idades entre 8 a 9 anos, estudantes de uma escola pública do município. Durante a geração de dados, que ocorreu especificamente durante a semana de regência, período destinado para a prática educacional do estagiário, no decorrer da aula ministrada no dia 5 de setembro de 2025, foi desenvolvida uma atividade a partir da leitura e discussão de livro infantil “A família de Marcelo” da autora Ruth Rocha, que aborda em suas obras temáticas voltadas para os direitos humanos, como o direito à escola, família e inclusão social, e, para a o planejamento da atividade foi utilizado como suporte o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Resultados e discussões

Assim como destacam Barreiros e Morgado (2002), “pensar a diferença na escola é fundamental para realizar um trabalho que reconheça a existência de diversos grupos culturais”, a partir das vivências que dão significado à escrita deste trabalho, e dos entendimentos a respeito da importância da criança se reconhecer como um sujeito de direitos, é relevante trazer para as nossas práticas em sala de aula, conteúdos com essa temática. Durante os planejamentos para o período de regência do estágio, foi idealizado atividades com temáticas que partissem dos direitos humanos, ambos envolvendo a leitura, levando-se em consideração o período de alfabetização na qual as crianças da turma já vinham vivenciando. Dentre essas leituras, foi trabalhado o livro “A família de Marcelo”, publicado no ano de 2012, e escrito pela autora de literatura infantil, Ruth Rocha, conhecida por suas obras voltadas para as crianças e suas indagações ao mundo no qual vivem, permeando questões sociais como preconceito, diversidade e conhecimento de si.

O livro apresenta no decorrer da história, os diversos tipos de realidades familiares existentes, e que estão presentes nas escolas. Destacando a família de Marcelo sendo composta por um pai, uma mãe e dois irmãos, mas traz à tona também a família do personagem Caloca, que têm os pais separados, o pai mora em outra cidade, e ele não possui irmãos, mas mora com um primo. Outro exemplo que contém no livro, é a família da personagem Teresinha, que perdeu seu pai ainda muito jovem, e mora com a mãe, o padrasto e dois irmãos. O livro traz em evidência, a diversidade presente nas famílias brasileiras, e que não está longe da realidade dos estudantes que assim como os personagens Marcelo, Caloca e Teresinha possuem famílias compostas por diferentes membros, fugindo do padrão imposto pela sociedade da família constituída por pai, mãe e irmãos.

Durante o período de regência, especificamente no dia 5 de setembro de 2025, foi realizada a respectiva atividade que teve o livro “A família de Marcelo” como tema central. Na ocasião, a aula foi iniciada com a leitura do livro para toda a turma, em seguida, as crianças foram questionadas sobre os seus entendimentos a respeito, e como as suas famílias eram compostas. Dentre as respostas das 25 crianças que estavam presentes na aula, nas quais irei nomear com nomes fictícios, aluna “Ana” respondeu que: “Na minha casa mora eu, minha mãe, meu pai, minha irmã que é bebê, e minha avó”, em sequência o aluno “João” respondeu que: “Eu moro com minha mãe e meu pai, e não tenho irmãos”, em sequência o aluno “José” respondeu que: “Eu moro com a minha mãe, meu pai, meu irmão grande e o meu irmão pequeno mas que não é filho mesmo da minha mãe”, e em seguida questiona como se “chama aquelas



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



crianças que perdem seus pais?”, gerando ao mesmo tempo outros questionamentos por parte dos demais estudantes sobre crianças órfãs, e o processo de adoção. Após as discussões sobre, e para finalizar a aula, foi direcionada uma atividade que consistia em montar uma casa com palitos de picolé, e por dentro da casa as crianças deveriam desenhar suas famílias, reafirmando os seus laços familiares, e por fim, socializando com os demais colegas.

Algumas considerações

Diante dessas discussões, destacamos que trabalhar os direitos humanos por meio do livro “A família de Marcelo” foi uma experiência relevante para as crianças, pois elas demonstraram interesse ao questionarem e discutirem sobre a temática, assim como também refletiram sobre a construção das suas próprias famílias. Esse momento foi fundamental para promover a compreensão e o respeito pela diversidade familiar. Ao refletir sobre a aula, foi perceptível notar que ao trabalhar os diferentes cenários retratados, as crianças se sentiram representadas, e de certa forma, também valorizadas, desenvolvendo uma visão inclusiva, e a formação de sujeitos mais empáticos, que reconhecem e valorizam a diferença. Por fim, enfatizamos que é preciso reafirmar a importância de incluir nas práticas pedagógicas, para além dos conteúdos programáticos, temáticas que promovam a cidadania e o respeito aos diferentes desde cedo às crianças, visando que a escola engloba o que a sociedade é de forma geral, diversa e em constante transformação.

Palavras-chave: Direito. Família. Escola. Criança.

Referências

BARREIROS, Débora. MORGADO, Vânia. Multiculturalismo e o campo do currículo no Brasil: um estudo sobre a multieducação. In: OLIVEIRA, Inês. e SGARBI, Paulo. (Org.). *Redes culturais: diversidade e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROCHA, Ruth. *A família de Marcelo*. São Paulo: Salamandra, 2012.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ED. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

